

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E PLURALIDADE CULTURAL: sociolinguística para alunos do ensino médio

Arnaldo Guilherme Soares NETO¹, Ludmilla Rodrigues de SOUZA², Nilza Amaro dos
Santos PINHEIRO³, Luana Alves LUTERMAN⁴

Resumo: Este relato de experiência visa refletir acerca das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas II, do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas. O projeto de estágio teve como foco discutir acerca da Variação Linguística, dando ênfase às atividades de leitura, discussão oral e produção de texto sobre a pluralidade cultural, evitando o preconceito linguístico. Como metodologia de ensino e de aprendizagem, utilizamos o livro didático, o datashow (com textos e teorias selecionadas para a discussão do tema - variação linguística), o quadro e as atividades expositivo-dialogadas. A partir das aulas, construímos o conhecimento de forma colaborativa entre nós, acadêmicos, e propiciamos uma aprendizagem coletiva, por meio da mediação pedagógica. Tivemos uma experiência profícua para o desenvolvimento, tanto profissional quanto acadêmico, uma reflexão do ato pedagógico e da troca de saberes por meio da observação e da prática de ensino e de aprendizagem em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Variação Linguística. Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a prática pedagógica realizada durante o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II do Curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, realizado como requisito básico para o cumprimento do curso de licenciatura, vinculada à Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas.

O Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II representa uma atividade que se faz necessária para a formação do profissional docente, possibilitando aos acadêmicos estagiários

¹ Aluno do 4º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas. Email: arnaldo.guilherme2014@gmail.com

² Aluna do 4º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas. E-mail: ludmillarodriguessouza@gmail.com

³ Aluna do 4º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas. E-mail: nilzaamaro1@gmail.com

⁴ Pós-Doutora, Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (Área de concentração: Linguística; Linha de pesquisa: Análise do Discurso) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professora do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI-UEG). E-mail: luanaluterman@ueg.br

vivenciarem, na prática, os conhecimentos apreendidos na formação superior. É nesse momento que o graduando faz a relação entre a teoria e a prática.

Nossa regência se deu com a aplicação do projeto *Variação linguística e pluralidade cultural: sociolinguística para alunos do ensino médio* para uma turma de 1º ano do Ensino Médio de uma escola federal da rede pública de Inhumas. Partimos da seguinte problematização: Como fazer com que os alunos reflitam sobre as diferenças das variedades linguísticas respeitando o próximo, com o intuito de acentuar a criticidade dos alunos do Ensino Médio?

A temática do projeto envolveu a problematização sobre as variações linguísticas na sociedade brasileira, pois acreditamos que a discussão desse tema em sala de aula contribui para uma sociedade mais justa e igualitária. Buscamos, a partir das aulas, mostrar e discutir ações preconceituosas e discriminatórias em relação ao preconceito linguístico. Consideramos que a abordagem do tema é relevante, pois, por meio das leituras e das discussões, os alunos puderam ampliar sua visão de mundo e, com isso, refletir sobre a linguagem e sobre a importância de não ter preconceitos linguísticos.

Utilizamos linguagens variadas, como textos verbais e não verbais, vídeos, músicas e slides, tendo como objetivo refletir acerca do tema proposto, mostrando diferentes pontos de vista aos alunos, com a intenção de ampliar a visão de mundo deles, formar opiniões diversificadas e debater ações preconceituosas em relação as variedades linguísticas.

As aulas ministradas tiveram como foco principal a interação dos alunos, envolvendo a escrita, a leitura e a comunicação, fazendo com que houvesse interação entre professor-aluno e aluno-professor, estabelecendo uma troca de saberes.

O público-alvo do projeto foram alunos de 1º ano, na faixa etária de 15 e 16 anos. A escolha dessa turma se deu porque, durante o período de semirregência, percebemos que a turma era bastante participativa por estar entrando no Ensino Médio. Consideramos importante trabalhar essa temática, pois, por meio dela, levamos conhecimento e reflexão aos alunos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como foi mencionado, a turma escolhida pelo nosso grupo de estágio para a realização do projeto de regência foi no 1º ano. Após as observações e a semirregência, utilizamos o

tema que foi proposto pela professora regente, ou seja, a aula que trabalhamos estava no planejamento de ensino da docente.

A abordagem desse tema com os alunos foi relevante, pois vivemos em uma sociedade preconceituosa e discriminatória em relação à língua, que frequentemente propõe a higienização pelo uso da norma padrão e apaga as variações linguísticas, que não têm prestígio social. Trabalhar com esse tema possibilitou que os alunos percebessem as diferentes variedades linguísticas e uma cultura que vem sendo apagada pela sociedade.

Na primeira aula o tema foi elucidado a partir da exibição de imagens. Neste momento, os alunos, instigados pelos professores/estagiários, refletiram sobre o tema proposto, em discussão coletiva. Foi exposta aos alunos uma pequena atividade utilizando tirinhas de Mauricio de Souza e Quino. A aula ocorreu de acordo com o planejamento dos estagiários. Os recursos utilizados foram o projetor, o computador e a caixa de som, para exibição dos vídeos. Subsequentemente, foram entregues aos alunos cópias com atividades referentes ao tema proposto, partindo da discussão das imagens apresentadas aos discentes.

Demos início à execução do plano de aula preparado para o segundo encontro. Trabalhamos a continuação da aula anterior, sobre linguagem verbal e não verbal. Preparamos também uma música de Mc Enetrez, chamada *Xequê Mate*. Além de trabalhar a linguagem verbal e não verbal, exploramos a letra da música oralmente e fizemos questões sobre ela.

Dando sequência à aula, apresentamos um vídeo do *Jornal Hoje* que tematizava as variedades linguísticas. Salientamos a importância de aprender a ler para aprimorar nossos conhecimentos, pois por meio da leitura transformamos relações de poder culturais, sociais e políticas. Todas essas questões foram problematizadas de forma a contribuir com o conhecimento dos alunos.

Na penúltima aula, idealizamos o recurso de um material que foi fundamental para o desenvolvimento da nossa aula. Além de trabalhar nosso projeto, desenvolvemos também uma oficina de crônica. Utilizamos alguns recursos tecnológicos, tais como projetor, computador, caixa de som, etc. Estes recursos foram de suma importância, porque exibimos um vídeo para construirmos um aprendizado mais ilustrativo, para melhor entendimento da turma acerca do tema abordado.

Ao iniciarmos nossa aula, fizemos um levantamento de conhecimentos prévios sobre o assunto. Em seguida, passamos um vídeo e propusemos algumas leituras para diferenciar da crônica o conto. A aula ocorreu de acordo com o planejamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo principal do nosso estágio foi levar para os alunos a discussão sobre linguagem e variação linguística, identificar os diferentes tipos de preconceitos linguísticos e os efeitos desses preconceitos. Os procedimentos e recursos didáticos variados que usamos para ministrar essas aulas, tais como Datashow, música e recursos audiovisuais, proporcionaram uma aula mais dinâmica e foram materiais bastante que funcionaram como suporte para que obtivéssemos êxito em nosso estágio supervisionado.

O Estágio Supervisionado foi, para nós, uma atividade em que tivemos contato imediato com a prática, foi um período em que analisamos a realidade escolar, ou seja, um processo que foi desenvolvido com planejamentos, avaliações e oficinas.

Pimenta e Lima (2012, p. 115) caracterizam o estágio

mais como uma interação do que como simples intervenção, abrindo-se a possibilidade de uma ação entre a Universidade e a escola, na qual professores-alunos e professor de estágio também atualizam seus conhecimentos acerca da profissão docente.

No decorrer da regência, nosso ponto de partida foi a interação com os alunos e deles entre si, fazendo com que apontassem conhecimentos prévios sobre a temática proposta, apresentassem suas dúvidas e seus questionamentos. Notamos que os discentes já possuíam conhecimento prévio sobre a temática que iríamos trabalhar. Desse ponto em diante, tivemos a chance de aprofundar o conteúdo proposto. Ensinamos para os alunos a importância de respeitar as pessoas, independentemente do seu modo de falar, da religião, da cultura entre outras características. As aulas ministradas tinham como foco principal a integração dos alunos, fazendo com que houvesse troca de ideias e de vivências.

Aprendemos que ensinar Língua Portuguesa vai muito além dos aspectos linguísticos, que a heterogeneidade dos alunos é algo que deve ser levado em conta no planejamento de toda e qualquer aula. É preciso dar voz e autonomia a eles para que o educador possa, assim, mediar o conhecimento e fazer da aula não a sua aula, mas a aula dos alunos e para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II foi uma atividade teórico-prática, que proporcionou uma construção pessoal e interpessoal entre nós estagiárias/os, nos dando oportunidade de aprimorarmos nossos conhecimentos a partir da observação e prática adquirida em sala de aula.

A disciplina Estágio Supervisionado nos possibilitou a oportunidade de fazermos uma comparação entre as experiências vivenciadas em sala de aula e as teorias estudadas, ou seja, foi uma chance que tivemos de vivenciar e perceber que teoria e prática devem caminhar juntas. Além disso, consideramos que foi um rico momento de construção pessoal/profissional, um momento de reflexão do ato pedagógico e de troca de saberes no meio escolar. De acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio é um momento que possibilita uma atividade teórica, que nos permite conhecer e nos aproximar da realidade.

Esses momentos nos propuseram uma reflexão bastante ampla a respeito da prática em sala de aula. Percebemos que a teoria e a prática são indispensáveis para a formação acadêmica/profissional, fazendo-nos, assim, refletir acerca da nossa formação enquanto futuros/as profissionais da educação básica.

Pimenta e Lima (2012, p. 46) apontam, ainda, a importância do estágio como fonte de pesquisa. Para as autoras,

a pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permeiam a aplicação e análise dos contextos onde os estagiários se realizam por outro, e especial, se traduz na possibilidade dos estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 46).

Ao iniciar o Estágio, nós tivemos a oportunidade de ir para a sala de aula e colocar em prática aquilo que antes era apenas teorizado. Essa experiência nos proporcionou uma reflexão sobre a ação do professor. Foi neste período que percebemos a necessidade de sempre buscar novas metodologias e ferramentas para facilitar a mediação do saber, ou seja ser um professor pesquisador/reflexivo. Para Demo (2000, p. 9), “a pesquisa busca na prática a renovação da teoria e na teoria a renovação da prática”.

Estar em contato com a escola-campo foi um momento crucial para observarmos que o professor deve rever suas práticas pedagógicas de forma contínua, que isso é de suma

importância para entender que os alunos devem sempre ser autores da construção dos seus próprios conhecimentos. Esse contato imediato com os alunos fomentou nossa carreira acadêmica, profissional e pessoal. Observar e reger as aulas foram atividades cruciais para compreendermos que a formação do professor ultrapassa os limites da sala de aula, pois, além de ser um educador, é preciso ser amigo do aluno, saber lidar com as dificuldades apresentadas por cada um deles.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 4.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção Educação Contemporânea).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação – Série Saberes Pedagógicos).